

2005\_04\_06

Destaque

Correio Braziliense

### **Leilão reduz de ações das empresas**

2005\_04\_05

DA REDAÇÃO

O resultado do leilão de energia elétrica existente realizado no sábado provocou desconfiança nos investidores fez as ações das empresas geradoras despencarem ontem na Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa). O IEE, índice que monitora as ações das elétricas, caiu 1,63%. Já o Ibovespa, das 53 ações mais negociadas em bolsa, caiu 1,37% e fechou o dia em 26.406 pontos, interrompendo uma seqüência de três altas. A queda da Bovespa também foi influenciada pelo preço internacional do petróleo, que chegou a superar os US\$ 58 durante o dia EM Nova York.

Segundo analistas, o mercado descontou nos preços o imprevisto de as empresas não terem negociado contratos, de oito anos de duração, para o fornecimento de eletricidade a partir de 2009 (só foi vendida energia a ser entregue a partir de 2008). A Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE) cancelou os negócios com lotes para 2009 devido à baixa oferta de energia. Analistas dizem que o teto de preço para 2009, estabelecido pelo Ministério de Minas e Energia, de R\$ 104/MWh, desestimulou a participação de algumas geradoras, como Furnas, do Grupo Eletrobrás, que não fechou contratos no leilão. Por isso, as ações ordinárias da Eletrobrás caíram 6,73% e as preferenciais "B", 5,06%.

O leilão do fim de semana, que começou as 9 horas de sábado e invadiu a madrugada de domingo, negociou um total de R\$ 7,7 bilhões, que corresponderam à venda de 1,325 megawatt (MW) médio. O preço médio do MWh ficou em R\$ 83,13.

### **Consumo**

O presidente da Câmara Brasileira de Investidores em Energia Elétrica (CBIEE), Cláudio Sales, ressaltou que, por lei, as distribuidoras têm que ter 100% da demanda (consumo) de longo prazo contratada. No leilão, foram vendidos apenas cerca de 50% da demanda de 2008 e nada da de 2009, ou seja, uma nova rodada

terá de ser feita. "Com isso, as distribuidoras ficam expostas ao mercado spot (à vista, com preços variáveis e em geral mais caros do que os de longo prazo).

Com isso, o consumidor também perdeu a garantia de que comprará energia sempre pelo preço mais baixo", afirmou.

Sales disse ainda que o resultado do leilão foi péssimo também para as geradoras e, conseqüentemente, para os investidores do setor. "As empresas que estão aí não conseguiram vender nem o produto já existente. Como é que um investidor

vai colocar dinheiro para construir uma usina se ele não tem a garantia de que a energia gerada será comprada”, questionou.

O economista do Centro Brasileiro de Infra-Estrutura (CBIE), Adriano Pires, disse que o leilão alertou para o fato de que o modelo ainda está confuso para todos.

“Fizeram uma rodada para vender energia de 2008 e 2009 mas não venderam 2009, porque o preço abriu em R\$ 63 o MWh. O resultado mostrou que é preciso rever as regras de leilão”, disse.

Para ele, a tese de que o país poderá enfrentar um racionamento de energia em 2009 se a economia continuar a crescer a 4%, 4,5% ao ano voltou a tomar

força. “A sobra (de energia) está evaporando e o leilão mais uma vez não indicou o preço que será pago pela energia nova (de usinas em construção ou a serem erguidas), então ninguém vai investir fortemente no setor”, finalizou.

#### ESCLARECIMENTOS SOBRE O APAGÃO

*A Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) pediu ontem à Eletropaulo, distribuidora de energia elétrica da Grande São Paulo, informações sobre o blecaute que deixou cerca de um milhão de paulistanos e moradores do ABC paulista no escuro na noite de sábado, entre 19h50 e 21h50. Caso constate alguma irregularidade, a agência deve abrir uma investigação, que pode resultar em multa para a distribuidora ou para a Companhia de Transmissão de Energia*

*Elétrica Paulista (CTEEP). O apagão de sábado começou, segundo a Aneel, devido a um princípio de incêndio em pára-raios de uma subestação da CTEEP.*